
FOME ZERO

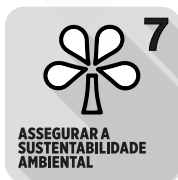
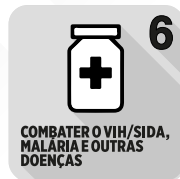
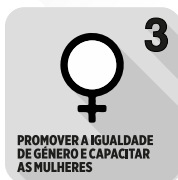


Em 1994, na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento das Nações Unidas, 179 nações uniram-se na afirmação do direito universal a uma vida saudável, produtiva e sem discriminação.

No ano 2000, a ONU estabeleceu os 8 Objetivos do Milênio: 8 metas de desenvolvimento concretas a atingir por todos os países até 2015.

A primeira destas metas instituiu como objectivo a erradicação da fome e da pobreza extrema.

Será que vamos conseguir cumprir estas promessas?



Os números da fome diminuíram em mais de 100 milhões de pessoas na última década, enquanto que, entre 1990 e 2010, a pobreza extrema foi reduzida para metade.

A redução da fome e erradicação da pobreza é possível bastando para isso um compromisso político.

MAIS DE
1200
MILHÕES

DE PESSOAS VIVEM
COM MENOS DO QUE

1 EURO
POR DIA

NO ANO DE

2050

O PLANETA
DEVERÁ CONTAR COM

9 MIL
MILHÕES
DE HABITANTES

1
EM CADA

9

SOFRE O
FLAGELO DA
FOME E DA
SUBNUTRIÇÃO

Apesar do progresso no combate à insegurança alimentar global, os números são alarmantes – existem ainda cerca de 805 milhões de pessoas sem acesso a uma alimentação suficiente e de qualidade nutricional.

E os progressos atingidos na luta contra a pobreza extrema ao longo das últimas duas décadas são ainda muito frágeis e irregulares.

Por outro lado, as previsões para 2050 apontam para um aumento da população global para os 9 mil milhões de pessoas, a qual resultará numa gigantesca pressão sobre o equilíbrio das sociedades humanas e sobre o meio ambiente.

A pobreza, a insegurança alimentar e a desnutrição são problemas complexos que não podem ser resolvidos por um setor ou parte interessada sozinhos, mas precisam ser enfrentados de forma coordenada.



Investimentos públicos e privados para aumentar a produtividade agrícola; acesso à terra, serviços, tecnologias e mercados; e medidas para promover o desenvolvimento rural e proteção social para os mais vulneráveis, incluindo o reforço da sua capacidade de resistência a conflitos e desastres naturais são soluções que têm de ser implementadas.

Até à data, 63 países em desenvolvimento atingiram esta primeira meta dos ODM, e mais seis estão no bom caminho para alcançá-la em 2015, o que prova que uma redução substancial e sustentável da fome é possível. Reduzir tanto a pobreza em si quanto a vulnerabilidade das pessoas a cair na pobreza deve ser um objetivo central da agenda de desenvolvimento pós-2015.

A sustentabilidade da Humanidade pode passar por uma mudança drástica nos hábitos alimentares pelo menos, no mundo Ocidental. Os insetos, por exemplo, são uma fonte de alimentação ecologicamente mais eficiente do que as vacas, os frangos e os porcos e constituem uma enorme reserva por explorar.

Já não estamos condenados a aceitar a pobreza e a fome no mundo. Fazemos parte da geração mais bem preparada para lidar com os desafios e as incertezas do futuro. Todos temos uma responsabilidade global pela procura da Justiça Social.

FOME ZERO.

A instalação “**Fome Zero**” procura ser um testemunho da necessidade de se apoiar causas e políticas que promovam um combate eficaz à pobreza e à insegurança alimentar.

COMO?

Através de uma campanha de sensibilização sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio que permite desenvolver uma abordagem inovadora para integrar os temas da **Cidadania Global** nos Museus.

PORQUÊ?

Acreditamos que o **Desenvolvimento** é uma **Responsabilidade** partilhada e reconhecemos que vivemos em interdependência. Assim estamos conscientes de que podemos contribuir para a adoção de comportamentos, atitudes e políticas que contribuam para um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

PARA QUEM?

Para todos os visitantes do Museu! Mais do que expor, queremos ser criativos, dinâmicos e aproximar os cidadãos da Cidadania Global. Queremos viver o Museu e a Cidadania Global.

E AGORA? PASSE À AÇÃO!

Envolve-se a nível local, nacional e internacional em ações e projetos que contribuam para o combate à fome e à pobreza extrema.

VOCÊ FAZ A DIFERENÇA.



ONDE?

No pombal do Museu Municipal de Loures, Quinta do Conventinho, antigo 13º convento dos frades franciscanos da Província de Santa Maria da Arrábida.

O pombal da Quinta do Conventinho, construído em 1845, manteve a sua funcionalidade de alojamento e criação de pombos até à década de 70 do século XX, quando foi transformado em depósito de água.

Atualmente, permanece como um espaço de memória. A parede exterior preserva vestígios de pintura, representando quatro colunas orientadas, sensivelmente, em função dos quatro pontos cardeais. Esta disposição pictórica terá conferido ao pombal a simbologia de uma rosa-dos-ventos.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE (CNIS)
<http://novo.cnis.pt>

RE-FOOD
www.re-food.org

PROGRAMA ALIMENTAR MUNDIAL
www.wfp.org

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO)
www.fao.org



MUSEU MUNDIAL

FACEBOOK: Connected for a Better World

EMAIL: museumundial@gmail.com

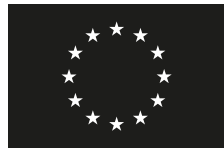
CONSÓRCIO EUROPEU

Em Portugal: Instituto Marquês de Valle Flôr – IMVF, Câmara Municipal de Loures, Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria / **Na Hungria:** Hungarian Baptist Aid, Museu de História de Budapeste, Museu dos Caminhos-de-Ferro, Museu da Agricultura / **Na Alemanha:** Finep, DEAB, Sociedade de História Natural de Nuremberga / **Na República–Checa:** Educon, Eurosolar, Museu Nacional de Agricultura

COORDENAÇÃO EM PORTUGAL



FINANCIAMENTO



APOIO



O projeto Museu Mundial é cofinanciado pela União Europeia e apoiado pelo Camões– Instituto da Cooperação e da Língua. Os conteúdos deste documento são da exclusiva responsabilidade dos parceiros e não podem, em caso algum, ser considerados como expressão das posições dos financiadores.

FOME ZERO



Foto de Asian Development Bank / CC BY-NC-ND 2.0



MUSEU MUNDIAL

FACEBOOK: Connected for a Better World
EMAIL: museumundial@gmail.com